

Expedição rio Verde.

Serra Fina 2011

Pela primeira vez uma equipe de montanhistas percorreu, mapeou e caracterizou o estado de conservação e preservação das nascentes e matas ciliares de um dos mais importantes rios do sudeste brasileiro.



Integrantes da Expedição Rio Verde posam para a foto no alto da Serra Fina.
© Marcelo André

Durante quatro dias, 13 montanhistas e canionistas percorreram cerca de 20 km pelas cristas e cânions da Serra Fina, na região da Serra da Mantiqueira, na divisa dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. O relato apresentado aqui foi baseado nos depoimentos dos membros da equipe dessa Expedição que foi a primeira realizada a partir da nascente do rio Verde.

Minha história com o rio Verde começou quando conheci a Serra Fina em 2005, durante a subida pela tradicional trilha do Bairro Rural do Paiolinho, em Passa Quatro - MG. Na ocasião, eu e o canionista Paulo Machado Junior, viemos a conhecer o rio Verde num pequeno erro de percurso, numa confusão de caminhos, que nos levou pela primeira vez a caminhar pelas suas margens. A partir deste dia não parei mais de pensar naquela montanha, naqueles cânions alucinantes. Eu queria mesmo é sair descendo tudo, sem me preocupar com nada, sem avisar ninguém. Mas ao mesmo tempo, sabia, e tinha a consciência, que não era bem assim, não se tratava de um simples cânion, de uma simples expedição.”- conta Bruno Dias, canionista e fotógrafo, idealizador e organizador da Expedição rio Verde. Desde este primeiro encontro com o rio Verde, os canionistas mineiros já traçaram um planejamento para a conquista de cânions na Serra Fina. Em 2009, Bruno Dias e o canionista Lucas Agostini tomaram a iniciativa de conquistar o primeiro cânion nessa região. Em setembro do mesmo ano, subiram a montanha levando suprimentos e todos aqueles materiais pesados de exploração vertical. “Tivemos o prazer de percorrer a primeira drenagem de uma montanha abrupta do país. Enfrentamos as águas geladas do rio Claro, que nasce na base da Pedra da Mina e verte para o Estado de São Paulo. Foi uma experiência única, uma vivência que nos mostrou que apesar das inúmeras dificuldades e perrengues, não temos limites, que somos unidos pelas mesmas idéias e

objetivos”, relata Bruno Dias. A partir da primeira exploração os canionistas mineiros abriram as portas para um segmento do canionismo ainda desconhecido no país, chamado “Canionismo de Montanha”; uma atividade que envolve amplamente o conhecimento de dois esportes de aventura ao extremo. O audacioso projeto de conquistar o cânion do rio Verde teve início em 2010 com o canionista Bruno Dias. Um projeto inédito foi apresentado ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde-GD4, em parceria com a Associação Mineira de Canionismo – Amicânion e a OSCIP Amanhãgua. O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde-GD4 é um órgão deliberativo que tem a finalidade de promover a gestão dos recursos hídricos e a viabilização técnica e econômica de programas e projetos que visam o desenvolvimento sustentável da Bacia Hidrográfica do rio Verde. O Comitê é composto por representantes do poder público, representantes dos usuários de recursos hídricos e representantes de entidades da sociedade civil atuantes na Bacia. A Amanhãgua é uma organização não-governamental cujas atividades estão orientadas à preservação dos recursos hídricos, flora e fauna, através da difusão de métodos e práticas sustentáveis, junto às populações rurais. Desde 2007 desenvolve no sul de Minas um importante trabalho de conservação e recuperação de nascentes e áreas de recarga hídrica. A Associação Mineira de Canionismo – Amicânion foi fundada em 2004 é a entidade que desenvolve e organiza a prática deste esporte no Estado de Minas Gerais.

A Expedição contou ainda com a colaboração de diversos profissionais e empresas ligadas às áreas de turismo e conservação ambiental: (Dossel Brasil, Caminho Natural Turismo e Meio Ambiente, Triboo Montanhismo, Marcelo André Fotografia, Casca Grossa Vídeos, Revista Aventura e Ação, Refúgio Serra Fina, Prefeitura Municipal de Itanhandú-MG, Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira / ICMBio e 3º Pelotão do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais sediado em São Lourenço. O projeto batizado de “Expedição Rio Verde” propôs a utilização do conjunto de técnicas verticais empregadas no canionismo como ferramenta para viabilizar o acesso de um grupo técnico para identificação in loco do estado de conservação das nascentes e matas ciliares do rio Verde, no Maciço da Serra Fina.

Ao lado mapa de localização da Serra Fina na divisa dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.



O CANIONISMO

O canionismo consiste em seguir o percurso traçado por um curso d’água no interior de um cânion. Nessa atividade são utilizadas várias técnicas oriundas das mais diversas atividades, sobretudo da espeleologia e do montanhismo. A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR15400 define o canionismo como: “Descida de cursos d’água usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos, horizontais ou verticais.” O esporte é praticado no país desde a década de 50, mas somente a partir dos anos 80 o canionismo ganhou visibilidade e reconhecimento, com a criação das primeiras empresas especializadas e associações.

A SERRA FINA

Localizada na Serra da Mantiqueira, na tríplice divisa dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a montanha recebe este nome em virtude de sua largura estreita, às vezes inferior a um metro. Ao longo de toda sua crista encontram-se

os maiores desníveis topográficos do território brasileiro (2.000 m de desnível). A Serra Fina guarda informações de extrema importância para a geologia, geomorfologia, botânica, dentre outros campos científicos. É composta por formações rochosas de nefelina e sienito (rochas do tipo metamórficas). São formações típicas de regiões tropicais e se comportam como ilhas biológicas, com condições climáticas únicas. Sua vegetação é formada de Mata Atlântica e Matas de Araucárias, apresentando manchas remanescentes dessas matas, bem como, campos de altitude em seus picos mais elevados. Está inserida em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável – a Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (APA da Serra da Mantiqueira, controlada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio). A Serra Fina é um dos maciços montanhosos mais belos e importantes do Brasil. Sua travessia é considerada a caminhada de montanha mais difícil do país, pelas suas grandes elevações e poucos pontos de abastecimento de água potável durante o percurso.



Integrante da Expedição caminhando pelas cristas da Serra Fina.
© Ricardo Melo

O rio Verde é um rio do Estado de Minas Gerais que nasce no conjunto da Serra da Mantiqueira, na Serra Fina, a uma altitude de 2.535 metros, no local conhecido como Vale do Ruah. O rio verte para o lado mineiro da Serra e banha importantes cidades do Sul do Estado, como: Itanhandu, Passa Quatro, São Lourenço, Conceição do Rio Verde, Três Corações e Varginha. Apesar do seu nome “Verde”, esta coloração está se perdendo a cada dia. Ações e intervenções precisam ser realizadas para que este quadro se reverta e as características naturais do rio voltem ao seu estado original.

Após o planejamento da expedição foi realizada a composição da equipe. O principal critério nesse momento é a afinidade desses membros com os objetivos do projeto, buscando profissionais multidisciplinares da área do esporte, caracterização ambiental, turismo e captação de imagens.

A equipe da Expedição rio Verde, Serra Fina 2011:



Bruno Dias
30 anos, Canionista,
Montahista e Fotógrafo.

“Todo mundo ali cumpriu o seu papel de maneira inquestionável e verdadeira, com isso, eu fico extremamente orgulhoso e me sinto, cada vez mais, capaz de promover expedições dessa magnitude.”



Filipe Condé
29 anos, Turismólogo,
Canionista e Montanhista.

“Para mim foi um momento único, do qual pude vivenciar e aprender coisas que só aprenderia ali. Estamos prontos para outras encrencas e certamente mais motivados. Da-lhe Bucaina!!!”



Gustavo Piancastelli
39 anos, Montanhista,
Escalador de grandes
paredes, Canionista,
Produtor e Apresentador
do Programa de TV Casca
Grossa, da TV Alterosa /
SBT-MG.

“Foi uma das aventuras mais incríveis que já participei. A Serra é Fina, mas a Casca tem que ser Grossa, senão, não chega.”



Igor Roessler
35 anos, Engenheiro
Florestal, Montanhista,
Arboricultor e (agora,
definitivamente)
Canionista.

“Montanha acima, montanha abaixo, harmonia, destreza e trabalho de equipe. Importante momento que num espaço de tempo se torna um marco na história a ser contada.”



Paulo Machado Junior
34 anos, Canionista e
Montanhista, responsável pelo
croqui do cânion.

“Foram momentos de muito companheirismo, trabalho em equipe e força (física, técnica, psicológica e espiritual). Como “bucaineiro” ativo e apaixonado fico extremamente feliz de poder fazer parte de uma Expedição desse porte.”



Ramon Gaspar
31 anos, Turismólogo,
Canionista e Montanhista.

“A vibração em torno da equipe foi alta o suficiente para manter todos unidos numa admirável capacidade de administrar os problemas e numa onda fluidica levada pelas águas do rio Verde dentro das veias pulsantes dos mais ressaltados músculos da Mantiqueira”.



Ricardo Melo
27 anos, Gestor Ambiental,
Montanhista e Fotógrafo de
Natureza.

“Estávamos em um lugar excepcional, com uma equipe focada no objetivo e disposta a encarar todos os desafios. Lá podemos observar o quanto o ambiente em que vivemos é extremamente frágil e imponente ao mesmo tempo.”



Lucas Agostini
31 anos, Montanhista,
Canionista, Escalador,
Músico, Mecânico e
“Roceiro” - como ele se
define.

“Gosto desses desafios, pois é neles que encontro a minha verdadeira essência. É nas pedras, montanhas e cachoeiras que meu mundo se move.”



Luiz Lo Sardo
43 anos, Professor
de Educação Física,
Canionista e Montanhista.

“A dificuldade física e técnica eram extremas, porém, passaram quase que despercebidas. O espírito de equipe, companheirismo, amizade, alto astral e objetivo eram bem maiores que a Serra Fina e o Rio Verde juntos.”



Marcelo André
43 anos, graduado
em Geografia e Meio
Ambiente, Montanhista,
Espeleólogo e Canionista.
Desde 1993 dedica a
fotografia Outdoor
com foco em Natureza,
Esportes Outdoor,
Viagens e Agricultura.

“O sentimento de satisfação e felicidade foi compartilhado pelo grupo. Tenho certeza que todos aprenderam muito para a vida nesta expedição. Foi uma das grandes viagens que realizei em minha vida.”



Orlando Mohallem
36 anos, Proprietário da
Triboo Montanhismo e
Guia de Montanha na
Serra da Mantiqueira.

“Com todo respeito e harmonia, conseguimos consentimento para descobrir os segredos mais intensos que há no topo de cada Montanha.”



Roberto de Castro
19 anos, Montanhista –
morador do Bairro Rural do
Gamarra em Baependi-MG.

“Foi uma expedição única, aprendi e ajudei bastante o grupo. Pensei em desistir no meio do caminho, mas percebi que minha ausência faria o grupo desistir. Então, fui até o fim e cumpri minha missão. Espero contribuir novamente com essa equipe.”



Rogério Cabral
45 anos, Engenheiro
Agrônomo, Consultor,
Canionista, Montanhista e
presidente da Associação
Mineira de Canionismo –
Amicânion.

“Um lugar selvagem e belíssimo. Uma equipe entrosada e disposta. Respeito à montanha e suas águas. Consciência dos nossos limites e possibilidades.”



Thiago Viotti
27 anos, Canionista e
Montanhista.

“Não fazia idéia do grau de dificuldade da Serra Fina. Vendo pelas fotos parece tudo muito fácil, mas só mesmo estando lá pra saber como ela é Casca Grossa.”

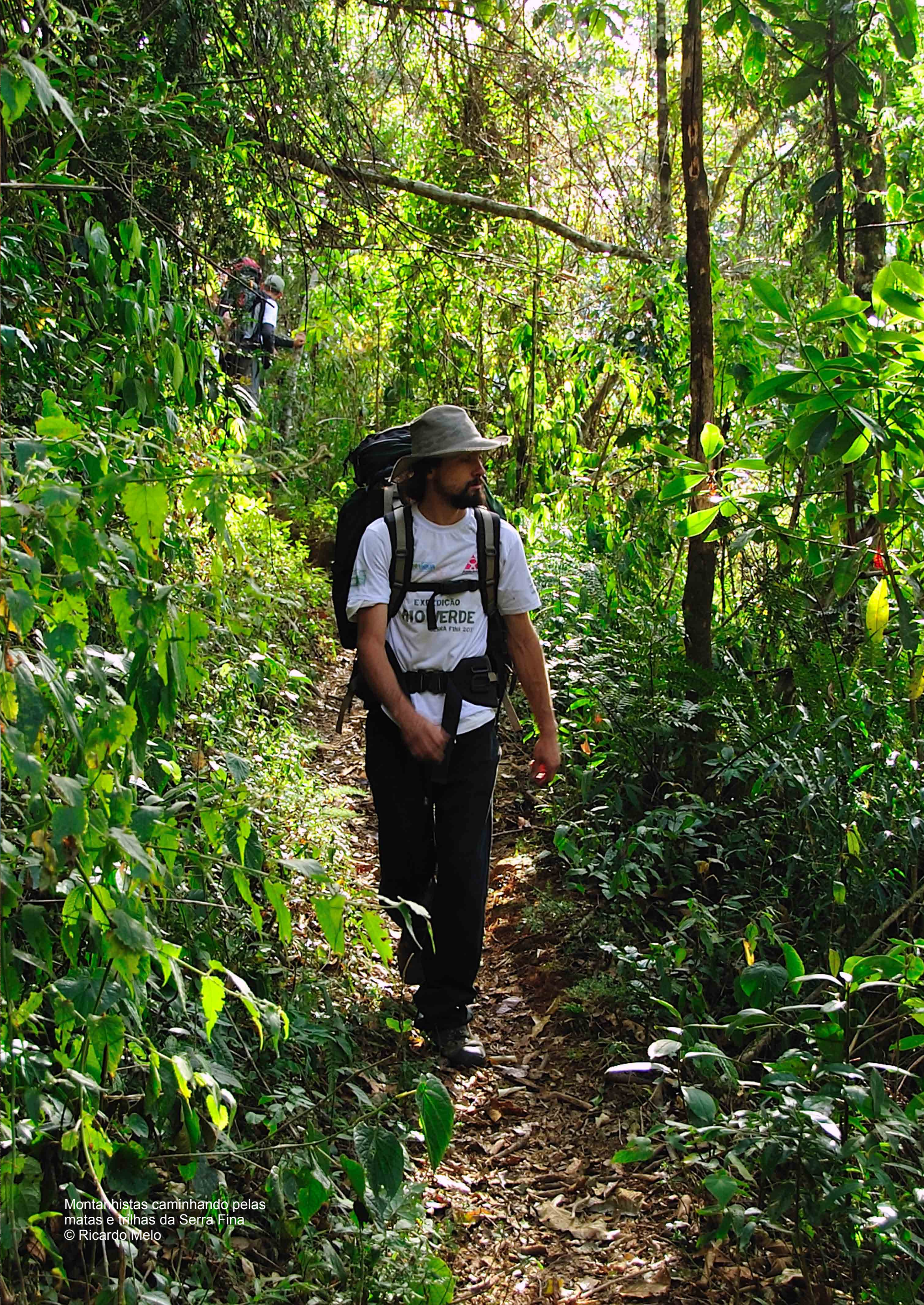
Abaixo, canionistas posam para a foto histórica após a conquista do Cânion do rio Verde.© Marcelo André





Acima, montanhistas se preparando na Fazenda Serra Fina para a longa caminhada. No centro da foto (de chapéu), está o Sr. José Ramos, caseiro da propriedade, com o livro de registro em mãos. É com este livro que ele controla o fluxo de montanhistas que sobem e descem a Serra Fina pela trilha do Paiolinho.
© Ricardo Melo

Abaixo, integrantes da Expedição iniciando a subida da Serra Fina pela trilha do Paiolinho.
© Ricardo Melo



Montanhistas caminhando pelas matas e trilhas da Serra Fina
© Ricardo Melo

Com tudo planejado, mapeado e revisado chegou o dia da saída. Numa quarta-feira, feriado nacional de 07 de setembro, todos os integrantes se encontraram em Caxambu-MG para acertar os últimos detalhes da expedição. Ficou definido que 11 canionistas desceriam o rio Verde e 03 montanhistas dariam o apoio pelas cristas da Serra Fina fazendo o resgate do grupo ao final da expedição. Os Canionistas: Bruno Dias, Filipe Condé, Gustavo Piancastelli, Igor Roessler, Lucas Agostini, Luiz Lozardo, Marcelo André, Paulo Machado Junior, Ramon Gaspar, Thiago Viotti e Rogério Cabral. A Equipe de Apoio: Orlando Moallen, Ricardo Melo e Roberto de Castro. Nosso amigo do Refúgio Serra Fina, Maurício Anchovas deu suporte para o resgate. Partimos de Caxambu-MG precisamente às 04h50min. do dia 08 de setembro com destino a Passa Quatro-MG. Cada mochila cargueira continha uma média de 22 kg em equipamentos e suprimentos, totalizando cerca de 320 kg que subiram a Serra Fina. Sete horas da manhã chegamos na Fazenda Serra Fina, local onde os veículos ficaram estacionados. Fomos muito bem recebidos pelo Sr. José Ramos, caseiro da propriedade que não acreditou que todo aquele pessoal fosse descer o rio Verde pela sua calha. A subida da montanha foi realizada pela tradicional trilha do Paiolinho, onde em 08 de julho de 1955 a equipe do expedicionário e montanhista Henning Bobrik atingiu o cume da Pedra da Mina pela primeira vez. A Pedra da Mina é a montanha mais alta do Estado de São Paulo e o 4º pico mais alto do Brasil, com 2.798,4 metros de altitude. A subida foi extremamente exigente. A umidade relativa do ar estava muito abaixo do ideal, o sol castigava e o peso das mochilas contribuía para o desgaste físico. Foram quase duas horas de caminhada passando por matas exuberantes, pequenos córregos e muitas observações de fauna e de flora até chegarmos ao último ponto de água potável antes do nosso destino. Fizemos uma rápida parada para um lanche, abastecemos os cantis de água e logo partimos. Alguns minutos depois, no meio de uma das muitas subidas, um dos nossos integrantes, o canionista Thiago Viotti, começou a sofrer com problemas no joelho. Não suportando o calor que fazia naquele dia, Thiago resolveu retornar a base, deixando de compor a equipe da expedição. No fim da tarde, faltando mais algumas subidas para o destino, foi a vez de Ricardo Melo sofrer com fadigas musculares e mal estar causados pela insolação, o impossibilitando de chegar ao Vale do Ruah com o restante da equipe naquele dia. Ricardo permaneceu acompanhado dos também exaustos Igor Roessler e Gustavo Piancastelli em um acampamento até o dia seguinte. “Paramos ali mesmo, montamos as redes nas árvores e dormimos. Só o frio que fez naquela noite nos acordou”, relata Gustavo Piancastelli. Enquanto isso, o restante do grupo chegava ao Vale do Ruah, local onde foi montado o acampamento base para a investida final da Expedição; a descida pelo rio Verde.

Ao lado, integrantes da Expedição chegando ao acampamento base no Vale do Ruah.
© Bruno Dias





Acampamento base da Expedição no Vale do Ruah visto do alto.
© Ricardo Melo



“No dia seguinte começamos a caminhar cedo e às 10h e 30min. chegamos ao Vale do Ruah e reintegramos a equipe”, lembra Igor Roessler.

“A chegada ao acampamento no Ruah foi impactante. O Vale é absurdamente lindo; o local mais parece uma esponja gigante que absorve toda a água no topo da Serra e faz brotar diversas nascentes, inclusive a do rio Verde”, comenta o estreante na Serra Fina, Ricardo Melo.

Mesmo com toda a equipe exausta, a descida do rio Verde iniciou-se às 12:00h daquele dia. Daí em diante ninguém parou mais. Os 10 canionistas que restaram logo se equiparam e iniciaram a descida pelo rio. Os 3 montanhistas de apoio juntaram as suas mochilas e iniciaram a volta pela Serra. “Subimos com 22kg de equipamentos em cada mochila e voltamos com quase 30kg. Isso se deve pelo fato que trouxemos de volta todo o lixo originado pela Expedição e ainda roupas, botas e outros materiais dos canionistas que desceram o rio”, comenta o experiente montanhista Orlando Mohallem.

Mesmo com “peso extra” os 3 montanhistas de apoio tiveram forças para atingir o cume da Pedra da Mina naquele dia. “Foi muito difícil a subida ao cume, mas a visão que se tem lá de cima é recompensadora”, exalta Roberto de Castro.

A “equipe do rio” também ralou muito. Foram diversos trabalhos de cordas, com apenas uma chapeleta fixada na rocha e 400 metros de desnível vencidos em 4:30h de descida no primeiro dia. Foram coletadas amostras de água e realizadas medições de temperatura em diversos pontos do rio.

Logo nos primeiros metros de descida, no primeiro poço do cânion, o canionista e fotógrafo Bruno Dias passou por uma triste perda; sua câmera Nikon D200 ficou cheia d’água com um rasgo do seu saco estanque. “Agora é tentar mantê-la seca, guardada, até a assistência técnica avaliar os prejuízos,” lamenta Bruno.

O acampamento dos canionistas no primeiro dia dentro do rio foi em redes fixadas nas árvores às margens do rio, na cota dos 2.200m de altitude, em um local de mata nativa exuberante. Foi uma noite fria, com a temperatura chegando aos 5°C.

No segundo dia, logo pela manhã, o canionista Rogério Cabral apressou toda a galera marcando hora exata de partida, repetida insistentemente de 5 em 5 minutos. Exatamente às 09h e 15min desmontaram o acampamento e seguiram rio abaixo.

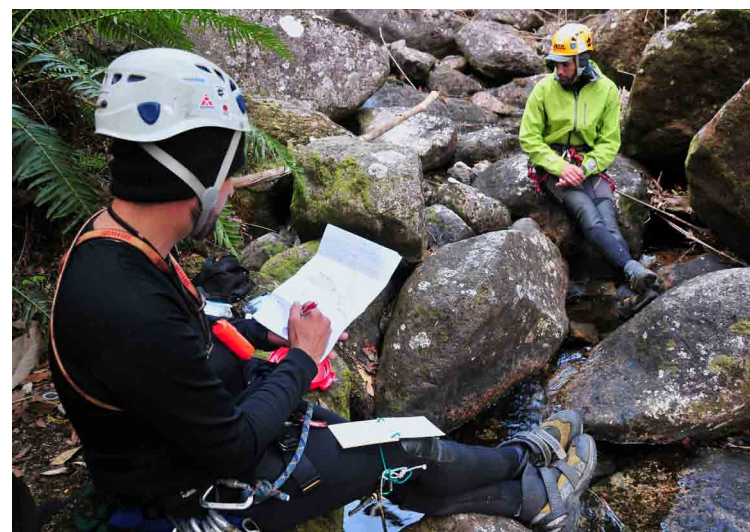
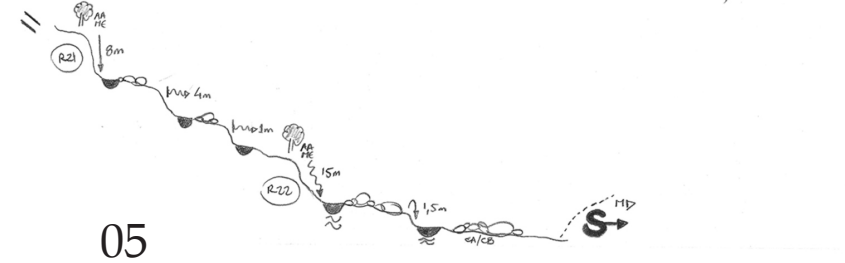
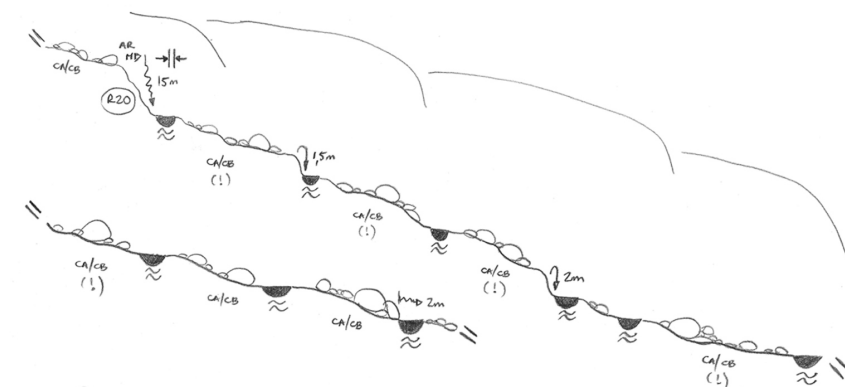
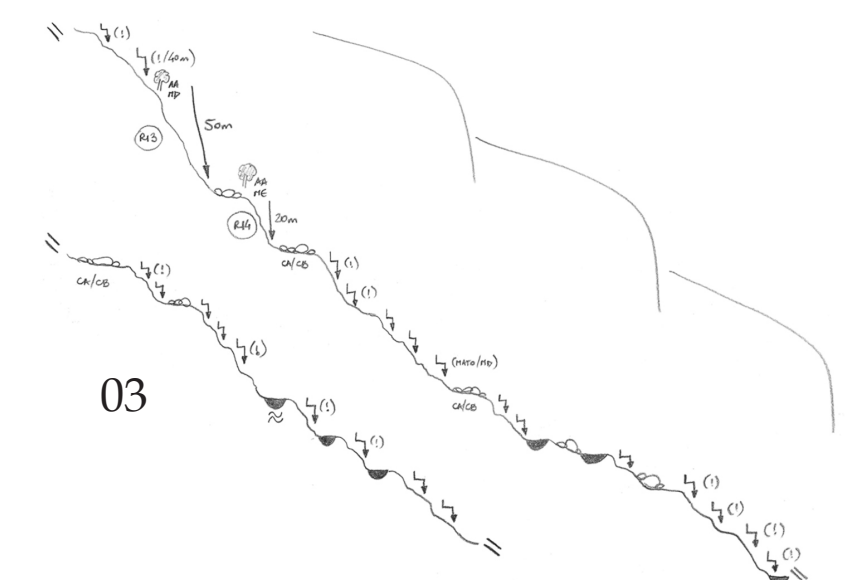
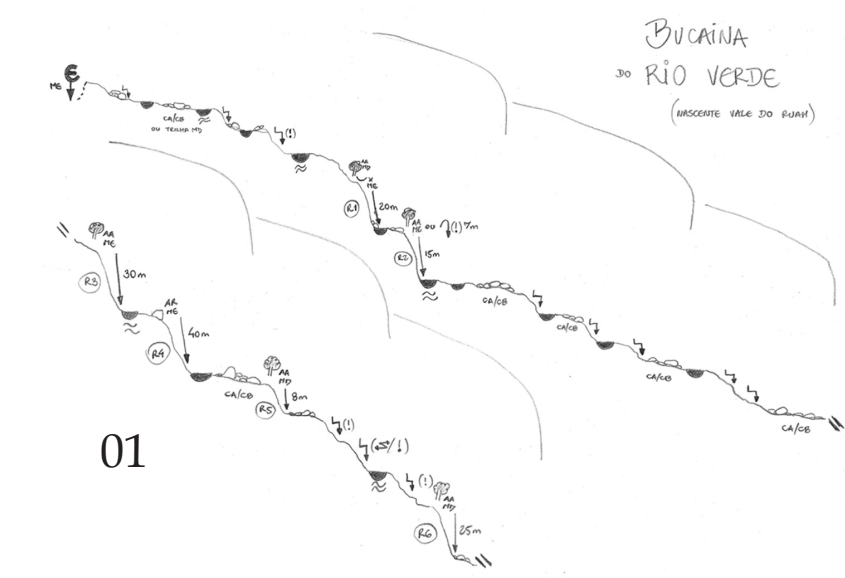
Foi um dia cheio de surpresas e muito trabalho. Os canionistas passaram pelo afluente do rio Verde que vem do Pico dos Três Estados; um rio límpido, de uma água gelada medindo em torno de 13,5°C.

O segundo acampamento no rio também foi nas redes dentro da floresta. “Nesse acampamento quase fomos carregados pelos pernilongos e mosquitos, que as centenas, nos rodeavam e picavam. Foi outra noite mal dormida, daquelas em que a gente não vê a hora de amanhecer”, relata Filipe Condé.

Ao lado, canionistas utilizando técnicas verticais para vencer os obstáculos do rio Verde.
© Marcelo André

Abaixo, croqui detalhado do cânion do rio Verde.
© Paulo Machado Junior

Abaixo, o canionista Paulo Machado Junior esboçando o croqui do cânion do rio Verde.
© Marcelo André



Canionistas no início do cânion do rio Verde, próximo a nascente no Vale do Ruah.
© Marcelo André



O terceiro dia no rio amanheceu com um ligeiro mal tempo e uma chuva fina. Nas primeiras horas de descida os canionistas encontraram lindas cachoeiras e poços de coloração verde-esmeralda pelo caminho.

Do lado de fora do cânion os 3 montanhistas do apoio já tinham realizado todo o percurso de volta até os veículos e estavam a espera dos aventureiros no Bairro do Paiolinho. Por volta de 12h e 30min finalmente o grupo chegou ao ponto de fuga. “Fizemos contato via rádio com a equipe de apoio, juntamos todas as mochilas e fomos até o Bar do Sr. Sinval degustar um belo almoço mineiro”, conta Rogério Cabral.

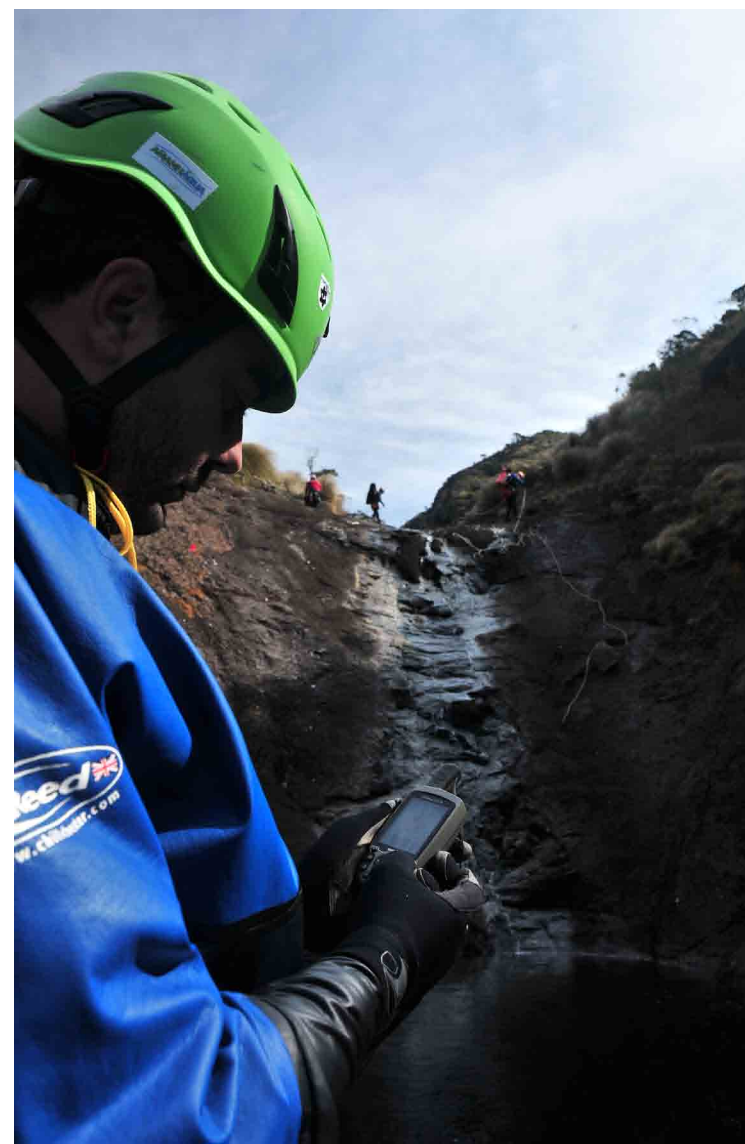
Às 16h e 15min toda a equipe partiu de volta a Caxambu-MG.

Ao lado, enquanto um grupo realiza um rapel ao fundo, o canionista a frente georreferencia toda a Expedição para futura elaboração de um croqui do cânion e um mapa de localização da descida do rio Verde.

© Marcelo André

Abaixo, um dos “acampamentos selvagens” montado pelos canionistas as margens do rio Verde durante a descida. A opção pelas redes foi devido ao peso reduzido e menor volume em comparação com as barracas. A opção também se deve pelo fato de que um acampamento em redes propicia uma menor compactação do local de montagem.

© Marcelo André



Canionistas vencendo um dos muitos desníveis do rio Verde

© Marcelo André





Acima, uma imagem que exemplifica as dimensões do cânion em comparação com os canionistas. A foto retrata também como foram os desníveis enfrentados pela equipe da Expedição.
© Marcelo André

Abaixo, canionistas fixam a única chapeleta utilizada durante a Expedição. Os demais trabalhos de corda foram todos realizados a partir de bases removíveis.
© Marcelo André

“Acredito que temos um grupo forte, de pessoas extremamente capazes de evoluir e ajudar a desenvolver o canionismo em Minas Gerais; vamos fazer nossa parte e difundir esse esporte maravilhoso”, exalta Bruno Dias. Após a coleta e processamento dos dados será criado um produto final da Expedição, caracterizado em um acervo piloto de imagens, relatórios técnicos nas áreas de Turismo, Canionismo, Montanhismo e Meio Ambiente. A idéia é que a Expedição sirva de parâmetro para que futuras expedições e estudos científicos sejam realizados na Serra Fina e no rio Verde, contribuindo para a conservação deste lugar.

Alguns dados da maior Expedição de Canionismo já realizada no Brasil:

- Extensão Percorrida no rio Verde: 10,3 Km.
- Duração de toda a descida do rio: 72 horas - 3 dias e 2 pernoites.
- Temperatura média da água do rio: 13°C.
- Temperatura média ambiente: 24°C.
- Altitude da nascente do rio Verde: 2.535 metros.
- Altitude de Escape: 1.360 metros.
- Desnível: 1.175 metros
- Maior trabalho de corda dentro do rio: 50 metros.
- Caminhada de Aproximação: 8 km percorridos em 9 horas.
- Equipamentos e suprimentos: peso total = 320 kg



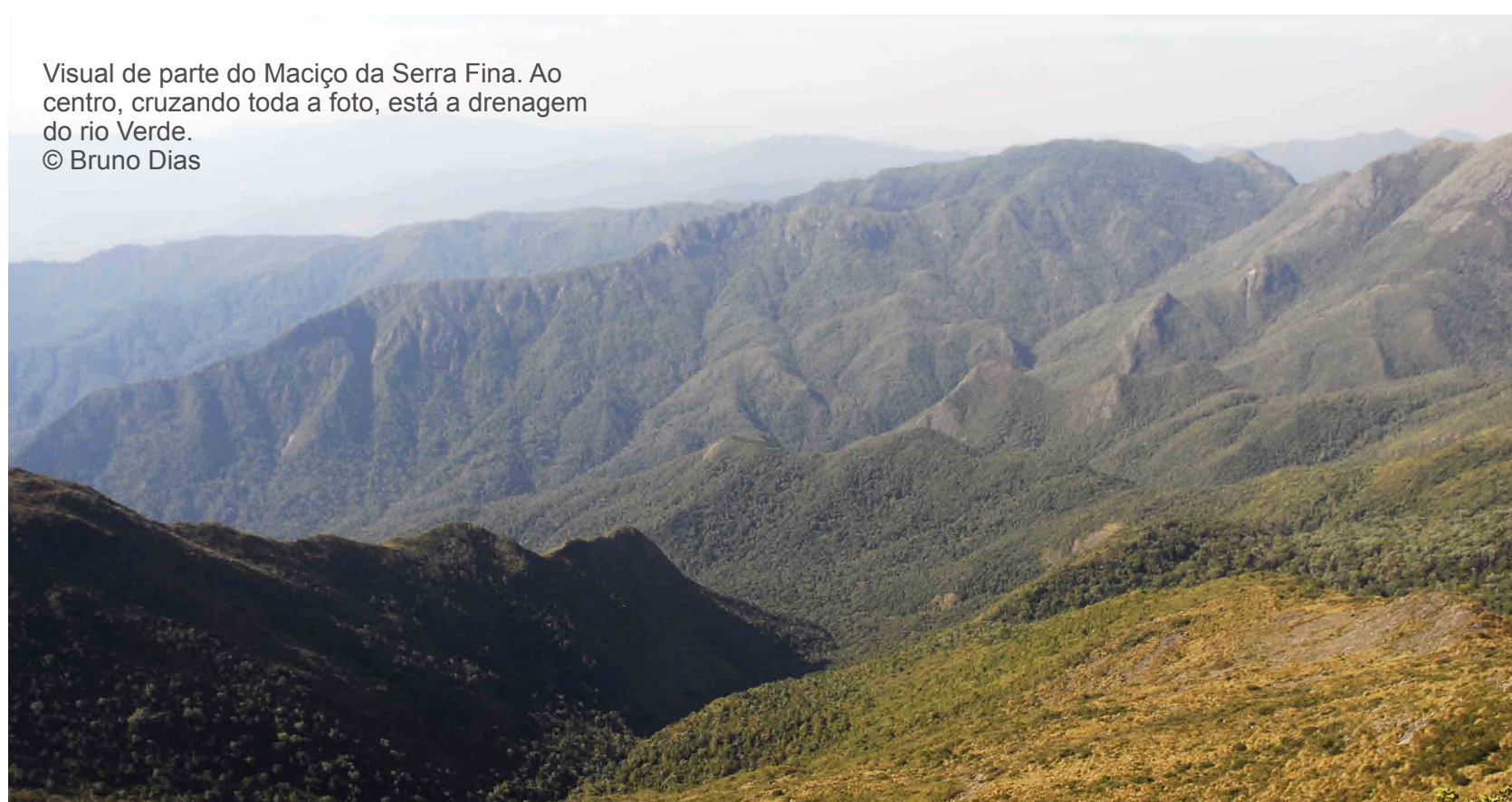
Acima, a gravação de imagens da Expedição que serão exibidas no Programa Casca Grossa da TV Alterosa/SBT-MG.
© Ricardo Melo

Abaixo, integrante da Expedição realiza coleta de uma amostra de água do rio Verde para posterior análise da qualidade.
© Marcelo André

Para finalizar um texto extraído do livro “Mar sem Fim”, escrito pelo navegador brasileiro Amir Klink:

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”

Visual de parte do Maciço da Serra Fina. Ao centro, cruzando toda a foto, está a drenagem do rio Verde.
© Bruno Dias



Canionista caminha solitário pelo trecho final da Expedição.
© Marcelo André

